

**PERABOIA** ♦ CASAS PRESERVAM MARCAS

Vestígios e tradições judaicas

■ O actual Museu do Queijo está situado numa casa que ostenta as marcas de uma habitação judaica

Pedro Silveira

NO ANO de 1492, cerca de 80 mil judeus foram expulsos de Espanha e muitos rumaram a Portugal.

Por terras de Peraboa, também habitaram algumas famílias judaicas: Rodrigues, Pereiras, Henriques, Silvas, Sousas, Dias, entre outras famílias. Da arquitectura da aldeia destaca-se a antiga judiaria. A casa onde hoje se situa o Museu do Queijo era uma das principais habitações da judiaria de Peraboa. Havia uma outra, na Rua Direita, perto da Igreja. Numa visita atenta, basta ver o esculpido das cruzes nas ombreiras das portas, que estão gravadas à entrada do museu, o que significa que viveram por aqui os designados cristãos-novos.

Os Judeus de Peraboa, tal como os de Belmonte, Covilhã, Penamacor, dedicavam-se especialmente ao comércio e eram sobretudo artesãos. No piso inferior, tinham os seus negócios e o piso superior servia para a habitação.

Esta pacata aldeia também escondeu os seus mistérios, relativamente às famílias que lá viveram. Como o povo sabe, o “engenho aguça a arte”, e para camuflar alguns dos preceitos religiosos, os judeus peraboenses encontraram algumas soluções para não serem perseguidos. Destas soluções, na área da gastronomia, foi inventado um frito delicioso, que é feito especialmente no Natal e que são as filhoses. A sua origem é nem mais nem menos, de



Museu do Queijo tem marcas de ocupação judaica

origem judaica, pois foram os judeus desta região que começaram a fazer essa iguaria. A sua origem é devida ao facto de os judeus nunca aceitarem verdadeiramente a conversão ao catolicismo. Durante os preceitos religiosos judaicos, era necessário pão ázimo, uma mistura de farinha com água, sem sal e fermento. Para disfarçar o cheiro do pão ázimo, quando era confeccionado, acrescentavam ovos e fritavam aquela massa amarela.

Hoje, em Peraboa, restam as tradições orais, que muitas delas se confundem com o cristianismo, por

exemplo, as orações religiosas para o achamento de objectos perdidos, para curar maleitas, doenças. O número de orações que existe, nessa região, é de facto um registo oral importantíssimo, que tem, como base, a tradição judaica.

A história de Peraboa também se faz destas lembranças, mesmo simples, mas que devem ser explicadas às futuras gerações. Não é por acaso que (re)nasceu, em Peraboa, o Queijo Kosher, que é produzido na fábrica Braz & Irmão. Não era feito há quinhentos anos na Península Ibérica.